

HCOB DE 9 DE JULHO DE 1978
C/S 1 DE DIANÉTICA
FOLHA DE DEFINIÇÕES

DIANÉTICA:

É a escola mais avançada da mente. Dianética significa “através da alma” (do grego *dia*, através, e *nos*, alma). Dianética é também definida como “o que a alma está a fazer ao corpo”. É uma forma de manejar a energia da qual a vida é feita de forma a trazer uma maior eficiência ao organismo e à vida espiritual do indivíduo.

THETAN:

A palavra theta é derivada do símbolo *teta*, uma letra Grega.

A própria pessoa - não o seu corpo ou o seu nome, o universo físico, a sua mente ou outra coisa qualquer; aquilo que está consciente de estar consciente; a identidade que é o indivíduo. O **theta** é bem familiar a todos como sendo *nós*.

MENTE:

Um sistema de comunicações entre o theta e o seu ambiente. A mente é uma rede de comunicações e imagens, energias e massas que são trazidas à existência pelas actividades do theta versus o universo físico ou outros thetans.

CORPO:

Um corpo mest, quer pertença à raça do homem ou das formigas, não passa de um vegetal animado.

O corpo é um objecto físico, não o próprio ser.

QUADRO DE IMAGEM MENTAL:

As figuras de imagem mental são na verdade compostas por energia. Elas têm massa, existem no espaço e seguem alguns rotinas de comportamento muitíssimo bem definidas, a mais interessante das quais é o facto de elas aparecerem quando alguém pensa em alguma coisa. Ele pensa num determinado cão e obtém a imagem do mesmo cão.

ENGRAMA:

Um Quadro de Imagem Mental que é uma gravação de uma ocasião de dor e inconsciência. Por definição, tem que ter impacto ou lesão com parte do seu conteúdo.

Os engramas são uma gravação completa até ao último rigoroso pormenor de cada uma das percepções presentes no momento de inconsciência parcial ou total.

Isto é um exemplo de engrama. Uma mulher é espancada. Ela ficou “inconsciente”. Leva pontapés e dizem-lhe que ela é uma falsa, que não vale nada, que está sempre a mudar de ideias. No processo uma cadeira é virada. Uma torneira está a correr na cozinha. Um carro vai a passar lá fora. O engrama contém uma gravação corrida de todas estas percepções: visão, som, tacto, gosto, cheiro, sensação orgânica, sentido cinético, posição das articulações, sede, etc. O engrama consistiria do discurso completo que lhe foi feito quando ela estava “inconsciente”: os tons e emoção na voz, o som e sentir da pancada original e posteriores, o tacto do chão, o sentir e som da cadeira a virar, a sensação orgânica da pancada,

talvez o gosto do sangue na boca ou outro gosto ali presente, o cheiro da pessoa que a atacou e outros cheiros presentes na sala, o som do motor e dos pneus do carro a passar, etc.

SECUNDÁRIO:

Um Quadro de Imagem Mental de um momento de perda ou ameaça de perda severa e chocante que contém mal-emoção, tal como ira, medo, desgosto, apatia ou “morte”. É uma gravação duma imagem mental numa ocasião de severa tensão mental. Ela pode conter inconsciência. Um secundário é chamado de secundário porque ele próprio depende de um engrama anterior com dados semelhantes, mas dor real, etc.

ELO:

Um Quadro de Imagem Mental de um incidente em que fomos lembrados de um secundário ou engrama. Não tem que conter em si mesmo pancada ou queimadura ou impacto e não é causa maior de mal-emoção. Não contém inconsciência. Pode conter é um sentido de dor ou doença, etc., mas não é ele próprio a sua fonte.

Eis um exemplo de um elo: Vemos um bolo e ficamos enjoados. Isto é um elo num engrama em que adoecemos por comer um bolo. A imagem de ver um bolo e ficar enjoado é um elo (está ligado) no incidente (não visto no momento) de ficar doente a comer um bolo.

MENTE REACTIVA:

Uma porção da mente da pessoa que funciona unicamente numa base de estímulo-resposta (dado um certo estímulo ela dá uma certa resposta), o que não se encontra sob o controle da sua vontade e que exerce força e poder de comando sobre a sua consciência, propósitos, pensamentos, corpo e acções.

A mente reactiva comprehende uma série de computações aberradas, indesejáveis e desconhecidas que provocam um efeito no indivíduo e nos outras que o rodeiam.

MENTE ANALÍTICA:

A mente consciente e sabedora que pensa, observa dados, recorda-os e resolve problemas. Seria essencialmente a mente consciente versus mente inconsciente. Em Dianética e Cientologia, a mente analítica é aquela que está alerta e ciente e a mente reactiva reage simplesmente sem qualquer análise.

BANDA DO TEMPO:

A gravação consecutiva de figuras de imagem mental que se acumulam através da vida ou vidas do preclaro. Está datada com muita exactidão.

A banda do tempo é uma gravação muito rigorosa do passado do pc, datada com muita precisão, muito obediente ao auditor. Se um filme fosse a 3D, se tivesse 52 percepções e pudesse reagir a fundo sobre o observador, a banda do tempo podia ser chamada de filme. Tem pelo menos 350.000.000.000.000 de anos, provavelmente muito mais, cada cena com cerca de 1/25 dum segundo.

MASSA MENTAL:

Engramas, secundários e elos, tudo acumula massas mentais, energias, tempo, que se exprimem duma quantidade incontável de formas tais como dor, mal-emoção, sentires, percepções antigas, e biliões e biliões de combinações de pensamento enterradas nas massas como significâncias.

CARGA:

Por carga queremos dizer ira, medo, desgosto ou apatia contidos no caso como mal-emoção.

Carga é a quantidade de energia armazenada na banda do tempo. É a única coisa que está a ser alijada e removida da banda do tempo pelo auditor.

INCIDENTE:

A gravação de uma experiência, simples ou complexa, relacionada pelo mesmo assunto, localização ou pessoas, compreendida como tendo lugar num curto e finito período de tempo tal como minutos ou horas ou dias.

Um incidente pode ser um engrama, secundário, key-in ou elo.

CADEIA:

Uma série de gravações de experiências semelhantes. Uma cadeia tem engramas, secundários e elos. O engrama é o mais antigo, o secundário é mais recente e o elo o mais recente.

POSTULADO:

Substantivo: Um postulado é aquele pensamento autodeterminado que começa, pára ou muda os esforços do passado, do presente e do futuro.

Verbo: Significa causar pensamento ou consideração. É uma palavra especialmente aplicada e é definida como estado de pensamento causador.

Eis um exemplo de postulado: Suponhamos que alguém diz “gosto de Fords Modelo T. Não vou nunca guiar outro carro”. Anos mais tarde interroga-se porque está a ter problemas com o Buick; é porque ele fez ma promessa a ele próprio. No segundo em que assentamos um postulado, uma conclusão, nós autodeterminamos que faremos ou seremos alguma coisa. Para o mudar precisamos de mudar esse postulado.

APAGAMENTO:

A acção de apagar, raspar, elos, secundários ou engramas. O apagamento ocorre quando o postulado feito durante o incidente básico da cadeia é posto fora.

LRH